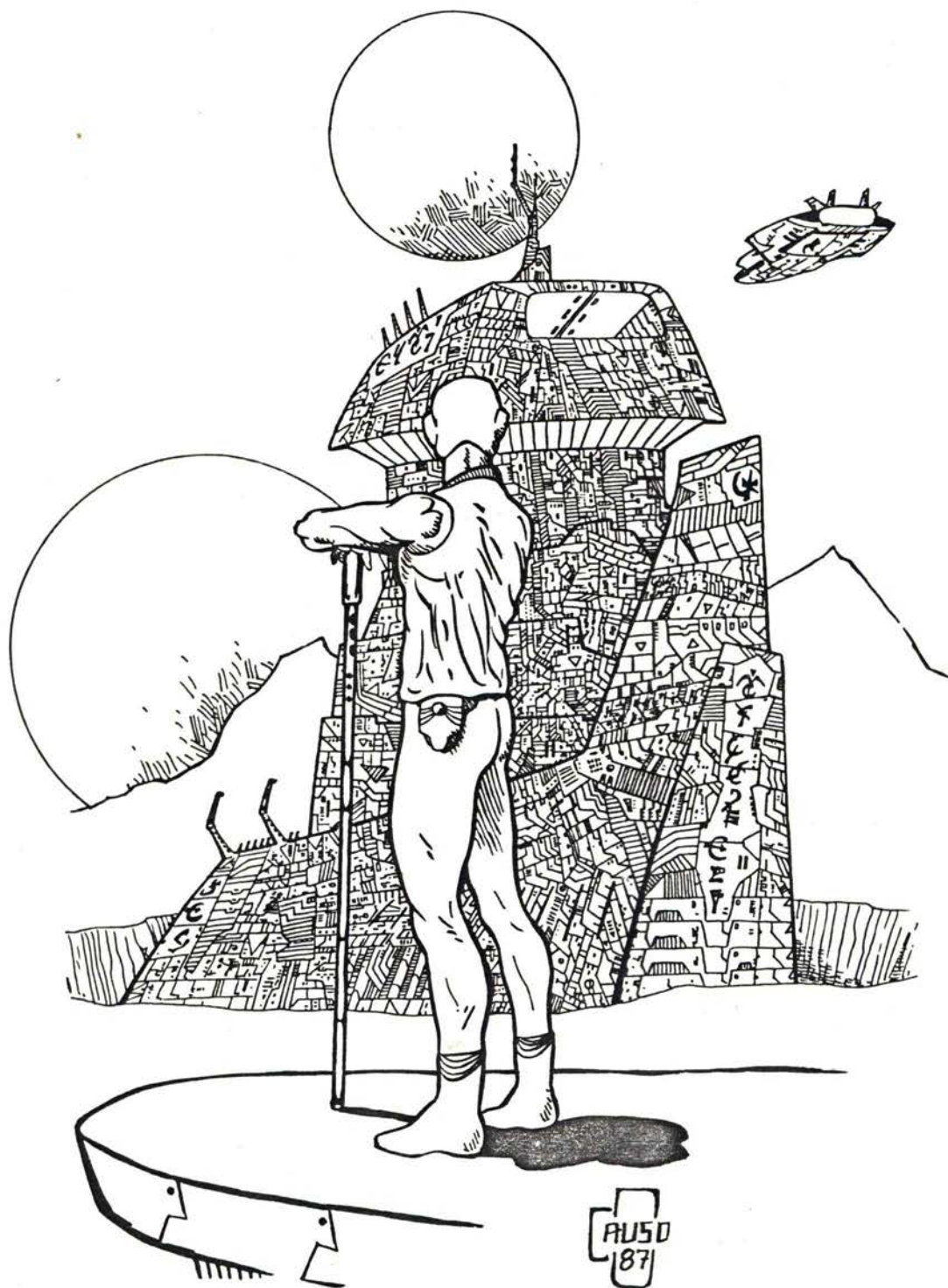


# SOMNIUM

BOLETIM DO CLFC

ANO II - Nº 16 - ABR. 87



SOMNIUM® é o boletim oficial do CLUBE DE LEITORES DE FICÇÃO CIENTÍFICA - CLFC, publicação mensal distribuída gratuitamente a todos os associados em dia com seus encargos sociais e não possui serviço de assinatura. Aceitam-se colaborações, que ficam sujeitas a apreciação da Editoria. Os trabalhos publicados não fazem jus a qualquer remuneração e os direitos autorais permanecem de propriedade dos autores. Originais, publicados ou não, não são devolvidos. Os artigos assinados estão creditados a seus respectivos autores; as demais matérias estão sob responsabilidade da Editoria do boletim.

Somnium nº 16 - abril de 1987 - Ano 2

Editor : R. C. Nascimento - Tiragem : 100

## Í N D I C E

Capa : ilustração de Roberto de Souza Causo

Editorial	1
Novos Sócios	1
Lançamentos	1
Tesouraria	2
Internacionais	3
Cartas dos Sócios	3
. Bráulio Tavares	
. Norbert Franz Novotny	
. Jeff Murray	
. Wellington Dantas de Amorim	
Contos	
. Pensamentos           Laerte Francisco Lemmi	6
. Cargo Vago            Elisa Julia Sukys da Rocha	7
. Lençóis de Espuma José dos Santos Fernandes	8
Artigos	
. Comentando   Caio Luiz Cardoso Sampaio	9
. Alguma Coisa no Céu                                Roberto de Souza Causo	10
. A Dúvida a Respeito da Inteligência            Elfos	11
. Crítica Cinematográfica [Aliens, O Resgate] Roberto de Souza Causo	12
Crônicas do André    André Carneiro	13
Miscelânea	14
Encarte : Programação Detalhada da Mostra Nacional de Ficção Científica De 8 a 31 de maio de 1987 , SESC-Fábrica da Pompéia São Paulo, SP	

---

O Clube de Leitores de Ficção Científica foi fundado em São Paulo, SP aos 14 de dezembro de 1985, tendo sido registrado no 3º Cartório de Registro Civil das Pessoas Jurídicas sob nº 79.416/86.

Sua Diretoria, para o biênio 86/87, está composta pelos sócios R.C.Nascimento [Presidente], Ivan Carlos Regina [Secretário Executivo] e Carlos Roberto Dotal [Tesoureiro]

Compõem ainda a administração os sócios Laerte Francisco Lemmi [Diretor Auxiliar de Eventos] e José dos Santos Fernandes [Representante Oficial no Rio de Janeiro].

Toda correspondência para o CLFC e para a Editoria do Somnium deve ser endereçada para

Caixa Postal 2209 - Ag. Central  
01051            São Paulo, SP

---

A Editoria agradece aos sócios que colaboraram com matérias para este número do boletim e solicita que novos trabalhos sejam remetidos, lembrando que a data de fechamento para recebimento de matéria é 20 (vinte) do mes.

---

A seção 'Cartas dos Sócios' somente passará a aceitar correspondência que tenha sido endereçada especificamente. Assim, favor endereçar cartas para aquela seção observando no envelope : CLFC - SOMNIUM / SEÇÃO DE CARTAS. Abrir o texto com "...Sr. Editor"

## EDITORIAL

Parecem estar aparecendo os primeiros reflexos do trabalho que o CLFC vem desenvolvendo no sentido de melhor divulgar a ficção científica. Editoras nacionais e portuguesas já se propõem a nos manter informados dos seus lançamentos e demais atividades editoriais, noticiário este que, repassado via boletim, mantém o corpo social atualizado [a propósito, a partir deste número a seção de lançamentos passará a informar o lançamento de livros no exterior, permitindo aos interessados importá-los]; entidades como o SESC se interessam por co-patrocinar um evento de respeitável envergadura, colocando a FC como assunto de sua programação de maio próximo [o programa detalhado deste evento será encaminhado a cada sócio em breve]; a imprensa vem abrindo espaço, cada vez maior e mais frequentemente, não só à FC, mas ao CLFC também [fiquem de olho, pois o Shopping-City News publicará matéria das mais interessantes no início do mês de maio]. De outro lado, é importante reconhecer o papel que tem o Somnium neste processo. A se acreditar nos comentários que temos ouvido [esperamos ver isto no papel], o nosso boletim já desponta como um dos mais importantes veículos especializados em FC, o que reflete não apenas sua estrutura editorial mas, essencialmente, seu conteúdo. E este conteúdo não é mais que o conjunto dos trabalhos desenvolvidos pelos sócios, mostrando que o fã brasileiro de FC está muito ligado ao gênero em suas mais diversas modalidades: artigos, contos, ensaios, ilustração, pesquisa, atualidades, crítica [gratos, mais uma vez, a todos que têm colaborado mandando sua contribuição]. A continuidade deste trabalho conquistará, para o CLFC e para a FC nacional especialmente, espaço cada vez mais significativo. Assim, estamos mais uma vez convocando todo o corpo social para participar deste esforço, cada um se valendo de seu próprio conhecimento e aptidões, seja escrevendo matérias as mais diversas, seja mantendo correspondência na seção de cartas, seja criando ilustrações, mandando notícias, divulgando o clube, participando dos concursos e demais atividades, sugerindo, criticando. Vamos nessa?

## NOVOS SÓCIOS

Este mês estamos dando nossas boas-vindas a quatro novos associados, mantendo a desejada ampliação de nosso quadro social com vistas aos 100 sócios ainda este ano. Apreciaremos o esforço de cada um no sentido de trazerem novos fãs ao nosso convívio.

- (78) Humberto Serafim Correia Júnior é estudante de física, com interesse em matemática e computação. Está interessado em ler "Mission of Gravity", de Hal Clement, e "Ringworld", de Larry Niven [Rua Belisário Campanhã, 44 - 02521 São Paulo, SP]
- (79) Rinaldo José Finizola da Costa é funcionário público federal, sendo um apreciador de toda obra de George Lucas e Star Wars [Rua Francisco Moura, 640 - 58023 João Pessoa, PB]
- (80) Flávio Condé de Carvalho é engenheiro agrônomo, e está particularmente ligado a pesquisa científica, economia e informática. Tem especial prazer em ler Asimov, Heinlein, Clarke, Silverberg, Farmer, Simak e Anderson [Rua Eça de Queirós, 114 Aptº 173 - 04011 São Paulo, SP]
- (81) Alexandre Ranier de Castro Telles está interessado em leitura de FC em geral; embora não tenha conhecimentos bibliográficos do gênero, o contato com pessoas que gostam de FC lhe é muito atraente. Autor do livro "Projeto XXI", do qual enviou exemplar para nossa biblioteca [Av. Damasceno Vieira, 44/33D - 04363 São Paulo, SP]

## LANÇAMENTOS

Últimas novidades disponíveis, inclusive no exterior, conforme informações recebidas de livreiros, casas editoras e publicações especializadas:

### EUROPA-AMÉRICA (FC-BOLSO)

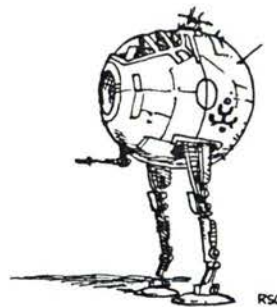
- 124 Aliens - O Recontro Final (Vol. I)  
Aliens  
Alan Dean Foster

## EDITORIAL CAMINHO (SÉRIE AZUL-FC)

43 Pelo Amor da Não-Mãe  
For Love of Mother-Not  
Alan Dean Foster

## CÍRCULO DO LIVRO

As Fontes do Paraíso	cod. 43729
The Fountains of Paradise	Cz\$ 147,00
Arthur C. Clarke	279 pp



## PUBLICAÇÕES DOM QUIXOTE

A Sétima Porta - Sete Cidades, Volume 4  
The Seventh Gate - Seven Citadels, Part 4  
Geraldine Harris

*Quarto e último volume da série, ao qual se antecederam, respectivamente : O Príncipe dos Deuses, Os Filhos do Vento e O Reino Morto.*

Dica : The John W. Campbell Letters, Vol. I  
Perry A. Chapdelaine - Sr., Tony Chapdelaine e George Hay

*Para os fãs, pesquisadores e historiadores da FC norte-americana, uma obra de referência das mais importantes. Ao custo de US\$ 5.95, poderá ser obtida de*

AC Projects, Inc.  
Rt. 4, Box 137  
Franklin, TN 37064  
USA

## TESOURARIA

O prazo para pagamento da primeira semestralidade venceu em 30.03 pp., e até o momento apenas 37% dos sócios efetuaram o recolhimento correspondente. Reiteramos a todos a necessidade de manterem em dia o pagamento dos encargos sociais, para que o clube, por sua vez, também possa manter em dia seus compromissos e executar as atividades do ano, conforme fixado na última assembleia geral.

Já a partir de 15.04 pp. a semestralidade, acompanhando a variação da OTN, passou a valer Cz\$ 410,00 [ou Cz\$ 68,00/mes, o que equivale a uma variação de aproximadamente Cz\$ 10,00 sobre o valor anterior].

As perspectivas inflacionárias atuais levam a crer que o valor da OTN irá continuar a crescer mes a mes. Assim, voltamos a lembrar que o sócio terá todas as vantagens em efetuar o pagamento da semestralidade o mais cedo possível; para aqueles que tiverem possibilidade para tal, recomendamos que antecipem o pagamento da segunda semestralidade para fugirem do constante aumento das OTN [17% dos sócios já o fizeram].

Se considerarmos que um boletim custa hoje aos cofres do CLFC o equivalente a Cz\$ ... 22,00/exemplar, e que este custo está aumentando; que necessitamos de recursos para registro do clube junto ao MF e do nome do boletim junto ao RMP; que despesas administrativas e organizacionais estão previstas para este ano; que programas especiais como a mostra de FC e a edição da antologia de contos dependem também de recursos gerados pelas contribuições sociais, verificamos que o custo/mes para o sócio está em nível aceitável.

Finalmente lembramos aos sócios que, por qualquer razão, tiverem dificuldades para fazerem seus pagamentos na forma estabelecida, que a última assembleia geral assegurou à Diretoria estabelecer planos especiais de pagamento nos casos que se justificarem; assim, como um sócio já o fez, aqueles que desejarem se valer desta prerrogativa devem entrar em contato com a Tesouraria o mais rapidamente possível.

A Diretoria está estudando a possibilidade do clube poder ser beneficiado com a assim chamada Lei Sarney, o que nos permitiria o aporte de recursos financeiros de tal sorte a, quem sabe, permitir uma revisão nos critérios de encargos sociais anuais.

## INTERNACIONAIS

Material recebido de nossos correspondentes no exterior :

- Carl Sagan acaba de vender sua segunda novela de FC para a Random House. Comenta-se que o adiantamento dado pela editora é de algo em torno dos US\$ 3 milhões; conside rando-se que esta novela ainda não possui título e nem mesmo um sumário, é sem dúvi da uma grana e tanto. Contato vendeu 600 mil exemplares, o que dá para justificar o adiantamento significativo dado por esta segunda 'idéia' de novela
- Frank Frazetta está de volta, depois de um longo período de afastamento, criando su as já famosas e deslumbrantes capas para novelas de FC. Um de seus primeiros traba lhos neste retorno será a capa do terceiro volume da série Writers of the Future
- Arthur C. Clarke irá receber em Paris, dia 20.05 pf., o Charles Lindbergh Award con cedido pelo Lindbergh Fund a pessoas que dedicaram parte significativa de suas vi das a destacadas realizações voltadas a harmonizar tecnologia e arte
- Aliens foi indicado para nada menos que seis categorias no Oscar deste ano : roteiro original, montagem, som, direção de arte, efeitos de som e efeitos visuais, tendo fa turado estes dois últimos. Indicada para melhor atriz, Sigourney Weaver não chegou lá mas valeu a indicação, sem dúvida. Star Trek IV, indicado para as categorias de roteiro original, som, efeitos de som e fotografia, não levou qualquer deles. Mas The Fly, indicado para maquiagem, ganhou fácil
- Novidade no mercado de vídeo norteamericano : as fitas de Top Gun trarão o primeiro comercial para fitas de videocassetes; trata-se de um anúncio da Pepsi-Cola Dietêti ca. Falando em vídeo, Short Circuit e Flight of the Navigator, já disponíveis por aqui, estão entre as 10 fitas mais procuradas nas lojas de aluguel; Star Trek II e III, por sua vez, estão entre os 10 mais vendidos
- Na ShoWest, uma convenção da indústria cinematográfica norteamericana levada a efei to recentemente em Las Vegas, foram anunciados planos para Star Trek V e um novo fil me da série Indiana Jones [Spielberg, Lucas e Harrison Ford - atenção pessoal do EF devem começar as filmagens em janeiro de 88]
- Para os [muitos] fãs de P.K.Dick, a Philip K. Dick Society publica um boletim tri mestral muito interessante. Para maiores detalhes, escreva para Box 611 Glen Ellen CA 95442 - USA
- A West End Games está anunciando o lançamento de uma série de jogos de aventura, ba seados na saga Star Wars

## CARTAS DOS SÓCIOS

BRAULIO (44) : recebi esta semana o Somnium-15, como sempre muito bom (artigos, con tos, informações, etc). Estou ligado e atento ao trabalho do clube, e as reuniões aqui no Rio têm sido muito úteis para todos nós que participamos. Envio anexo um ar tigo, e tentarei enviar mais material futuramente. Fiquei um pouco surpreendido com o que voce diz no editorial, de que cada número do Somnium praticamente esgota a re serve de material redigido. Para nós que simplesmente recebemos o boletim em casa, a impressão que dá é que há muito material disponível (afinal, o Somnium começou com du as páginas e já vai em 14). Mas, em todo caso, garanto enviar colaborações com mais regularidade, em forma de artigos, e sempre que pintar um conto curto, adequado ao es paço do boletim, prometo mandá-lo ainda "quente". Espero poder ir a São Paulo para a abertura da Mostra de FC no SESC-Pompéia.

Gratos pelo material que, como sempre, é de muito bom nível. Sua colaboração será de valia, sejam artigos ou contos. Quanto ao baixo estoque de material para o boletim, parte das razões para tal voce mesmo aponta : já estamos com 14 páginas, e crescendo; assim, das duas uma : ou reduzimos o número de páginas, e o material cobre um número maior de edições, ou aumentamos a quantidade de material para manter, pelo menos, o atual número de páginas. Daí nosso constante apelo para que os associados desenvolvam e enviem material; não é nossa linha editorial "encher linguiça" com o uso de fo tos, ilustrações, esquemas e quetais apenas para justificar um número mínimo de pági nas mensalmente. Se puder, venha para a Mostra de FC : cremos que valerá a pena.

NORBERT (51) : estão acontecendo coisas no submundo escondido da divulgação de filmes de longa-metragem e filmes em vídeo, para as quais os aficionados da FC têm que ser alertados. Pena que não tenhamos um pouco mais de força assim como aconteceu com Star Trek nos EUA, onde as onipotentes multinacionais foram obrigadas, pela enxurrada de cartas que as assolou, a reconsiderar a extinção de Jornada nas Estrelas. Bem, o que estou tentando dizer é que existe uma guerra surda e muda por trás dos bastidores da publicidade, em todo mundo, que é liderada pelas grandes produtoras, as quais nestes últimos meses enviaram ordens expressas de que seja sumariamente destruído todo e qualquer material de publicidade dos filmes cuja censura tenha vencido. Esta ordem cita que o material fotográfico, folhetos e posters [ou seja, aqueles onesheets ou cartazes que os cinemas costumam exibir] devem ser irreparavelmente destruídos. Rasgados em picadinhos ou queimados, não devendo nem mesmo ser utilizados para papel de embrulho. Estranho isso, não? Pois a explicação que recebi de fontes do submundo do cinema, com o qual mantenho relacionamento íntimo, é que as casas locadoras de vídeo são tão abarrotadas de posters e folhetos de filmes, alguns dos quais nem chegados ainda aos cinemas; algum tempo atrás, qualquer pessoa podia ir a uma distribuidora e pedir um poster de, por exemplo, A Mosca, e o levaria sem maiores dificuldades -- mas acontece que maus empregados, que na verdade estão recebendo um salário de fome para trabalharem como burros de carga, descobriram que havia pessoas da classe média para cima que estavam pagando até Cz\$ 500,00 por um poster de filme, com a maior boa vontade. Aí a coisa desandou para a comercialização brutal e pirataria ... Existe nos EUA um movimento nacional que luta bravamente para estabelecer a FC como um assunto sério a ser respeitado, enaltecido; há mesmo doutorados em FC por lá. Muito bem, existe também, nas terras de Tio Sam, uma comercialização de material publicitário dos filmes, existindo até mesmo lojas especializadas em vender desde fotogramas de filmes em exibição, ao preço de US\$ 3 a US\$ 5 por envelope de fotogramas variados de um Star Trek IV, por exemplo, e onesheets [poster de filme] que chegam a valer US\$ 1000 [a média é de US\$ 20 a US\$ 50]. Ora, lá a coisa é organizada. Existe fiscalização. Mas como isso é uma coisa que não funciona, então nós os aficionados da FC tivemos que engolir mais esse sapo : destrua-se todo material publicitário dos filmes com censura vencida. Isto é uma afronta não só para nós, adeptos da FC no Brasil, mas até um desacato aos Science Fictioneers dos EUA. As tais forças ocultas estão agindo e forçando os distribuidores a aplicarem a Lei de Bradbury [Fahrenheit 451]. Cinema é como livro. Não é escrito, mas é impresso em celulóide e em papel fotográfico. Esta atitude é não apenas radical, como uma verdadeira idiotice, pois não estão dando a chance a qualquer um de ter um acervo cinematográfico e, pior, estão jogando dinheiro fora ... Mas isto é típico de nosso sistema mundial atual, em violenta decadência; por isso, amigos, quem tiver a menor chance de botar as mãos em qualquer que seja o material cinematográfico -- principalmente de FC, não pestaneje nem vacile : consiga-o e guarde-o; o mundo lá fora está se deteriorando e, no fim, restaremos apenas nós; os fãs da FC, os últimos sobreviventes. Então cuspiremos nas valas comuns onde estarão jogados os corpos dos que só sabem pensar em números e procurar o melhor caminho para a lei do menor esforço. Todos eles morrerão antes de nós e serão devorados pelos ratos, enquanto que nós estaremos programando o mundo ou mundos do futuro.

*Atenção turma do cinema : à cata deste material, enquanto é tempo [se for possível , umas duplicatazinhas para o acervo do CLFC, tá legal ?]*

Lendo o editorial do nosso Somnium de março de 87, achei interessante participar também com um comentário a este editorial um tanto quanto cabisbundo nauseabaixo ... é verdade, amigo, o pessoal está de baixo astral e ninguém quer saber de participar se já lá no que for ... A meu ver não é em absoluto a culpa da Diretoria; acho, sim, que se trata de um fenômeno sociológico que se define por incerteza absoluta e total sobre o futuro deste país. No momento, por melhor que o indivíduo se encontre sócio-economicamente, sempre existe cercando a nós todos o espectro da incerteza do amanhã. Não quero fugir da FC e dar a impressão de que estou sendo político onde não caberia política, mas a coisa não é bem assim. Nós, da FC, que somos em média de um nível acima da média brasileira, lamentavelmente necessitamos de um apoio maior para termos, ao menos, uma perspectiva de futuro. Infelizmente percebe-se que um punhado de gente pode colocar toda esta nação em xeque, com um ou dois movimentos ... é uma pena, mas isto tira o tesão de qualquer cristão. Felizmente, porem, temos agora um grupo que está um passo à frente. É só insistir que todos colaboraremos.

*Agradecemos os comentários ao editorial, ainda que não concordemos com cabisbundo nauseabaixo : limitamo-nos a registrar um fato, sem qualquer desânimo ou baixo astral em*

volvidos; muito ao contrário, temos dado demonstrações continuadas e inequívocas de nosso otimismo e determinação. Se é certo que o futuro preocupa, não é menos certo o fato de que sentar sobre o próprio rabo e esperar que as coisas aconteçam não melhora em nada as coisas. Assim, preferimos fazer acontecer ou, ao menos, tentar. Neste caso específico, estamos fazendo exatamente como voce propõe: insistimos, na esperança de que todos [ou muitos] colaborarão. Suas duas cartas são a medida exata de que, se realmente desejarmos, a participação é possível. Continuamos contando com voce.

JEFF (53): anexo um artigo que eu achei numa revista bibliográfica sobre um possível acervo básico de FC e fantasia para professores universitários no ramo. A escolha não é necessariamente uma com a qual eu concordaria, mas é interessante, de qualquer maneira.

Ficamos gratos pela atenção e esforço de participação. A lista está à disposição dos sócios; escrevam se desejarem cópias xerox.

WELLINGTON (71): recebi o Somnium de fevereiro e achei muito bom, com destaque para as dicas internacionais e os contos, de muito bom nível. Fiquei até implorando a continuação do 'Mestre de Armas', ao mesmo tempo que as mensagens contidas em 'Epidemia' e 'Pela Valorização da Vida' tocaram fundo, principalmente em um condenado a perder seis horas diárias de sua vida em meio ao stress burocrático [infelizmente, meu caso]. Talvez seja até injusto citar destaques, pois o nível geral do boletim tem crescido bastante, com artigos e críticas interessantíssimas, bem desenvolvidas. Gostaria de saber qual o procedimento normal para se assinar as revistas estrangeiras mencionadas. Recebi os quatro primeiros números do Somnium xerocados e encaminhados pelo Caio Luiz, que já prometeu os tres restantes. Foi uma das mais belas surpresas que tive, nos últimos tempos, a espontaneidade da oferta, sem nem ter havido um pedido formal da minha parte, específico a alguém. Há alguns dias minha esposa me perguntou qual o sentido e a aplicação que a FC trazia para o leitor, além do prazer de sonhar. Na mesma hora, respondi que o leitor de FC tem os horizontes abertos, a mente ampliada, a compreensão do homem enquanto ser e espécie, da relatividade dos pontos-de-vista. Em suma, uma mente aberta. Esqueci de dizer a ela uma coisa que ela veio a sentir ao ler a carta do Caio junto comigo: além da mente aberta, um coração aberto. Com o prazer de integrar o clube cada vez mais ampliado, um grande abraço.

Sua carta foi uma das coisas mais bonitas que já recebemos aqui na redação. São gestos como o do Caio que mantêm acesa a chama. São as suas colaborações que, juntamente com as demais, alicerçam o CLFC e o Somnium. Continuem, e obrigado.

Recebi o Somnium de março e gostei muito dele, principalmente pela sua puxada de orelhas em grande parte dos sócios. Afinal, é muito cômodo ler o boletim, se satisfazer com as dicas, gostar dos contos, resolver os testes e acariciar o ego pela boa memória e respostas certas, para logo depois tirar a sesta ou coisa parecida. Ora, o boletim é esforço de abnegados, ninguém está ganhando dinheiro para isso, apenas a satisfação de levar a FC do Brasil um pouco mais longe, para nosso próprio proveito. Quanto à sua análise, foi bem ampla e incisiva. Creio que qualquer correção não deve ser feita a partir da Diretoria; às vezes fico pensando como voces conseguem levar adiante, preenchendo lacunas no boletim [devido à falta de colaborações] com dicas e informações garimpadas laboriosamente. De qualquer forma, como já havia comentado, creio que deva ser reflexo de toda uma situação que a sociedade vive. Acostumada a não participar e vista como suspeita se por acaso o fizesse, todos que dela fazem parte têm os músculos -- oxalá não os cérebros, enferrujados e entorpecidos. Temos que nos conscientizar que as grandes conquistas não caem do céu, concedidas por deuses ou afins, e sim conquistadas com esforço. As últimas cinco linhas de seu editorial ilustram muito bem isso. Aqui no DF, tres ou quatro colegas meus já devem ter encaminhado propostas, e pretendemos dar contribuições, por pequenas que forem. Até já planejamos um grupo de trabalho -- a política na FC. Tentaremos dar o pontapé inicial no estudo de viabilidade de um sistema feudal para a galáxia, como o estruturado em Duna. Nunca é demais enfatizar o esforço de voces (principalmente voce, o Laerte, o Gilberto, José Fernandes, Cesar, Causo, Dontal [cuidando da saúde financeira, constantemente ameaçada pelos vírus e bactérias emanados dos Ministérios aqui ao lado, etc]). Quem sabe se as consciências de alguns, após a leitura do editorial, erguem-se da dormência. Como próximas contribuições, mandarei uma resenha do 'Terra', de Stefano Benni (perdões ao Gilberto se estou entrando um pouquinho na seara tão brilhantemente [o advérbio não é exagerado ou rasga-seda, apenas exato] desenvolvida por ele), além de mais testes.

Será que o Ivan (desculpe-me pelo lapso de não tê-lo incluído na lista, juntamente com o Kleverson) sabe da referência ao CHEOPS (Pyramid Chess) nas páginas 159 e 160 do The Dune Encyclopædia ? É que ao ler o Somnium nº3, notei que ele pedia quaisquer ou tras referências ao xadrez, dentro da FC. Como o Caio ainda está me providenciando os números 4 a 6, não sei se houve alguma menção a esse pequeno verbete daquela obra. Obs.- o Caio também entra na lista ... perai, já são dez ... nem tudo está perdido !! Achei os artigos gêmeos do Laerte, sobre tempo, exelentes, embora me coloque ardorosamente entre os que acham possível a viagem no tempo. Quanto ao artigo do Norbert, res peito sua classificação, mas considero extremamente subjetiva. Em um momento, ele men ciona que o essencial é que o filme tenha um clima de FC. Até aí, tudo bem. Mas daí a classificar Branca de Neve como FC, apenas pela eventual presença do sarcófago de vidro, mantendo-a em suspensão animada, sem influenciar o clima da história como um todo, parece-me forçado. Em suma, acho que houve uma tentativa de mesclar critérios subjetivos com outros objetivos (presença de tecnologia, etc), o que torna sua clas sificação não muito precisa. Gostei muito do artigo; a proposta é instigante, mas cõ mo ele próprio pede no final, eu levanto a mão, se bem que timidamente, pois se algu mas observações são perfeitas, discordo basicamente do Branca de Neve. Talvez haja aí algum elemento de trauma infantil de minha parte. Parabens ao Norbert por colocar bastante lenha na fogueira, ao mesmo tempo em que sempre frisava ser um ponto de vis ta pessoal, de um cineasta.

*Tomamos a liberdade de agradecer em nome de todos os sócios citados. Como voce disse, nem tudo está perdido. Gratos pelas contribuições. A idéia do grupo de trabalho é muito interessante; mantenham-nos informados do andamento dos estudos, ok ?*

*Quanto à assinatura de revistas no exterior, entendemos que o melhor caminho é se va ler de empresas especializadas, que conhecem e dominam todos os meandros burocráticos envolvidos. Aqui em São Paulo, peça maiores esclarecimentos diretamente à PTI - Pu blicações Técnicas Internacionais Ltda - Rua Peixoto Gomide, 209 - 01409 São Paulo SP*

---

## CONTOS

---

### PENSAMENTOS

*Laerte Francisco Lemmi*

... Eis-me aqui, nasci agora, se é que se pode dizer de nascimento ao meu aparecimento repentino. Não sei por que apareci, pois não faço mais nada além de galgar um monte com pouca vegetação, mas cheia de buracos e morros pequenos.

... A viagem já dura muito tempo e nem mesmo sei com que fim a faço. A compulsão é ir resistível e não consigo parar mesmo que queira. Mas ... espere, estou vendo o térmi no da minha viagem. Será que conseguirei saber, lá em cima, no topo deste monte, a fi nalidade desta viagem sem sentido ?

... Cheguei ao topo, mas não paro e ainda não descobri a finalidade desta viagem. No topo, só vi a descida e a compulsão me impele para ela. Quando chegarei ao fim ?

... Este lado do monte é essencialmente igual ao outro. A viagem dura muito tempo e ainda não descobri o porque dessa complusão ou a finalidade da viagem. Começo a pensar que não existe nenhuma finalidade na minha existência a não ser a de correr por este monte. Mas se é assim, por que eu nasci, ou melhor surgiu ? E, por que, se é sem fina lidade a minha existência, eu penso ? São problemas insolúveis para mim.

... Aconteceu uma coisa estranha : senti meu corpo sendo sacudido por vibrações que me parecem ter algum tipo de harmonia, mas não sei o que é.

... Estou vendo um paredão, de matéria parecida com a deste monte, mas sem vegetação e com profundos sulcos, vindo em minha direção, numa velocidade fantástica. Se não mu dar de direção, eu irei morrer ao me espatifar de encontro a ela. Este pensamento me assusta um pouco pois ainda não descobri a finalidade da minha existência e desta via gem sem sentido. Se eu morrer nunca irei descobrir o porque da minha exist...

- - -

Querida, não fique assim que você me deixa sem jeito. Afinal não é o fim do mundo. Sõ



irei viajar durante um mês. E passou o dedo em sua face para capturar uma lágrima rebelde que lhe escorregava pela face, mas ela se destruiu ao tocar o seu dedo.

## CARGO VAGO

*Elisa Julia Sukys da Rocha*

Não existe nada melhor numa manhã como esta, chuvosa, do que se deixar ficar, ouvir a respiração lentamente inflar os pulmões e acompanhar o ritmo constante das batidas do coração. Realmente, nada melhor do que isso, mas eu não posso me dar à esse luxo.

Diretor do Setor Agrícola. Um belo nome para um cargo chato, cansativo e de enorme responsabilidade. Especialmente se você está anos-luz longe de qualquer rota comercial, perdido num árido planeta despreparado ainda para conter uma sociedade. E aí está o principal problema que tenho que resolver: como transformar este lugar em alguma coisa que possa ser cultivado, sem antes ficar louco com tanto tédio?

Antigamente, diretor era alguém rodeado de subordinados. Agora, é um título sem expressão e só quer dizer que você é o cara que possui o código que liga um imenso complexo computadorizado, que na verdade faz o trabalho sozinho. Mas, se eu não ficar atento, se deixar escapar algo que prejudique o maquinário e ainda mais, se eu não estiver perto do mesmo caso algo aconteça... BUUUMMM... lá se vai o título de diretor e todos os dados que esse computador colheu até agora, porque o maldito tem um processo autodestrutivo!

Eu não consegui entender o porque de tanta agitação quando começaram a aparecer problemas nos computadores devido à um deles ter ficado embirutado, passando dados ilógicos para todos os outros. Talvez seja porque o mesmo acabou lançando um míssil sem necessidade, o que levou tragédia a toda área central do planeta-mãe (não conseguiram descobrir como o computador mudou a direção do míssil justamente para a área afetada, sendo que existe uma barreira eletrônica que deveria ter impedido qualquer acesso à mudança de mira). Bem, está certo que houve a tal tragédia, mas não precisavam instalar esses sistemas de autodestruição! Eu já vi computadores explodirem só porque houve queda de força e o sinal de transmissão dos coitados ficou desregulado.

Enfim, quem pode discutir com uma multidão barulhenta? Foi isso que as autoridades tiveram que enfrentar quando não queriam proibir o uso de computadores e talvez a única solução que conseguiram foi mesmo garantir que o próprio equipamento iria pelos ares no primeiro sinalzinho de irregularidades.

É pena que tudo aconteceu quando estavam prestes a conseguir criar seres computadorizados ou robôs humanos como foram apelidados pela maioria. Um corpo quase que orgânico com uma mente de computador, ou melhor, um computador como mente! Brilhante!

Acho que acabei divagando mesmo. Já está na hora de desligar o computador e não posso me atrasar, pois até uma pequena demora não é aceita. Não desligo na hora e BUM para a máquina...

Pronto, serviço feito. Agora é ir descansar um pouco. Nada melhor que uma boa soneca...

INFORMANDO: TODOS COMPUTADORES DO SETOR AGRÍCOLA DESLIGADOS

... mas, pensando melhor, acho que vou dar uma volta, não lembro de ter ido conhecer esse planeta ainda.

ALERTA GERAL, SER COMPUTADORIZADO NÃO CONCLUIU PROCESSO DE DESLIGAMENTO;;; INICIAR CONTAGEM REGRESSIVA PARA AUTODESTRUIÇÃO ...

É estranho, parece que nunca vivi um momento igual, é como que se minha vida começasse na hora que acordo e terminasse quando vou dor... BUM!

PROCESSO DE DESTRUIÇÃO COMPLETADO, SER COMPUTADORIZADO DESTRUÍDO. SOLICITANDO ENVIO DE SUBSTITUTO PARA CARGO DE DIRETOR DO SETOR AGRÍCOLA.

FIM DA TRANSMISSÃO.

## LENÇÓIS DE ESPUMA

José S. Fernandes

Estou na varanda de minha casa de praia e observo a noite sobre o mar. As luzes da casa estão todas apagadas e apenas o luar ilumina a varanda e a praia, prateando as ondas que quebram à distância e depois se arrastam num turbilhão de espuma até a areia. Nenhum som estranho para perturbar a calma, somente o ruído das ondas e o restolhar das folhas de minhas plantas agitadas pela brisa marinha.

Caminho pela varanda, saboreando esta noite bela demais para ser desperdiçada pelo sono, e sinto-me envolto por seu encanto. Paro junto ao parapeito de madeira, apoio minhas mãos sobre ele e encho os pulmões de ar, meus cabelos levemente tocados pela aragem.

Meus olhos percorrem o mar, negro e faiscante de luar. Pouco além da rebentação a água se agita e alguns respingos rebrilham no ar. Alguém nada, sozinho, na noite.

Não sei porque, mas sinto necessidade de unir o meu momento de solidão ao momento de solidão deste meu companheiro de insônia. Com um movimento rápido, salto o parapeito e caio na areia da praia. Nova série de respingos se elevam além. Me aproximo da água e paro com a espuma a lambem meus tornozelos e a inundar meus chinelos.

Calafrio ...

O nadador está agora para cá da rebentação. Vislumbro sua cabeça e algo me diz que ele também me vê aqui, de pé, sob o luar. Ergo meu braço direito e aceno para ele, convidando-o a juntar-se a mim. Ele responde de dentro d'água da mesma maneira e eu gelo. Tenho horror de entrar no mar, embora adore estar perto dele.

Novos acenos de ambas as partes e eu começo a me sentir ridículo. Afinal, qual o problema? O mar está tão calmo e ele tão perto que eu não teria dificuldades em ir até lá com água pela cintura.

Tiro a camisa e os chinelos e os deixo na areia. A água me recebe como uma amiga há longo tempo não visitada e abraça meus pés, minhas pernas, meus joelhos. Tremores de excitação e medo percorrem meu corpo, mas eu avanço. O outro se aproxima.

Minha nossa! É uma garota! E, louvada seja minha força de vontade, é linda! Seu rosto é alvo à luz da lua; seus cabelos são negros e descem, molhados, pelos seus ombros redondos, suas costas perfeitas, seus seios ... nus. Meu embaraço é evidente e ela sorri com uma boca de simetria absoluta; olhos claros (?), longos cílios.

Eu pergunto o seu nome mas ela apenas ri e me atira água.

Uma onda mais forte faz a água subir quase até meu pescoço e me desequilibra.

PAVOR !!

Ela percebe e chega junto de mim. Seguro suas mãos, seus braços. A onda passa, mas não a fascinação. Minhas mãos sobem e chegam a seus ombros. Sua pele é suave e desliza com a água. Minhas mãos se aproveitam e também deslizam pelo seu dorso, seus flancos ...

Meus Deus! O que é isto?

Salto para trás, mas a água me tolhe. Quero correr, gritar e não consigo; uma parte em mim não vê razão para tal.

Toco-a de novo e sinto a pele e também as escamas, a longa e forte cauda no lugar das pernas. Ela permite que eu a explore e continua sorrindo. É um sonho ou não?

Ela estende seus braços e também examina o meu corpo; seu rosto a menos de dois palmos do meu. Uma sensação de náusea preconceituosa me invade. Será que ela fede a maresia?

Ainda mais perto e não há nenhum sinal disso, apenas sua beleza se tornou mais flagrante. Duas forças lutam dentro de mim e, quando uma delas vence, eu a tomo nos braços e minha boca procura a sua. Não há maresia, nem sal. Sinto sua boca, e ela é macia e quente; seu beijo, doce e ardente ao mesmo tempo; seu corpo, um canto de amor.

O beijo termina e eu a olho bem no fundo de seus olhos. A frustração das limitações

de nosso contato fervilha em minha mente e se estampa em meu rosto. Leio no seu que ela percebe o que desejo e como sofro por não ser possível.

Tento me afastar dela antes que a ânsia do inatingível me faça sofrer mais. Ela não permite e me estreita ainda mais de encontro a seu corpo.

Será que ela não entende ?

Não. Eu é que nada entendo.

Sua mão procura a minha e mostra como sou tolo, ignorante. Seu corpo revela a mim o quanto eu estava errado, e nos entrelaçamos e nos amamos em nossa cama de areia, entre nossos lençóis de espuma, sob um teto de estrêlas.

Amor ! Paixão ! Prazer ! Êxtase infinito ! Calma ...

Ergo-me na areia da praia. A lua está baixa no horizonte e traça uma passarela de luz sobre o mar. Terei visto o brilho de um espadanar lá fora, além da rebentaçãõ ? Não tenho certeza.

Na noite solitária, o sal da água do mar que escorre de meus cabelos se confunde com o sal das lágrimas que descem de meus olhos.

## ARTIGOS

### COMENTANDO

*Caio Luiz Cardoso Sampaio*

Muito tenho lido sobre os limites que separam a FC da Fantasia, do Horror, da Bruxaria, do Conto Policial, etc...; tenho também conversado com colegas sobre o assunto, pois fiquei intrigado pelo mesmo; assim sendo gostaria de colocar minha própria opinião.

Plageando nosso amigo Novotny, no boletim de março, será que "FC é tudo o que é passa do lá em cima", ou lá embaixo, de acordo com o referencial, como coloca nosso amigo Fritz ?

Ora, na minha opinião, qualquer tema pode ser encarado como FC, dependendo da abordagem que o autor apresentar; por exemplo, na coleção Argonauta nº 39, a história "Estrela Dupla" de Heinlein é muito mais um romance político-policial, passado "lá em cima", mas está enquadrado na FC; ou "O Presidente Negro" de Monteiro Lobato, uma obra passada no século XXI [lá vamos nós para cima de novo, só que desta vez no tempo] que é muito mais uma utopia filosófica, sem pretensões a FC, mas assim mesmo catalogada; ou ainda, recorrendo outra vez à coleção Argonauta, o volume nº 148 "O Tempo dos Duen-des", de Simak, onde a fantasia predomina, juntamente com a magia, formando o núcleo da história, mas novamente está no ról da FC. Assim, concluo que o limite é muito vago e mesmo subjetivo; há obras que alguns consideram apenas fantasia, como as séries AILA ou AVALON, e outros como FC; eu acho que, como leitores de FC, devemos ter a mente aberta, pois só assim poderemos manter e ampliar nosso círculo de ação, pois toda modalidade que se circunscreve, em geral acaba por sucumbir, pois a natureza e a vida são dinâmicas e não podemos esquecer que o "Universo continua em expansão".

No boletim de março há um artigo do José S. Fernandes sobre as continuações de obras famosas, que economicamente são ótimas para os autores, mas os leitores são encarados como simples compradores. Vamos lembrar apenas um caso recente: A coleção Argonauta editou uma série do autor P.J. Pharmeder, em geral conhecida como RIVERWORLD, que de súbito ganhou uma sequência nos números 341 e 342, com o "Regresso ao Mundo do Rio", que para mim foi uma decepção.

Agora, ao grupo de Rhodanianos: a nossa coleção, que logo se tornará a mais longa série de FC em português, vai de mal a pior e, o que é pior ainda, já faz tempo; será que esta série já pode ser encarada como uma "continuação" ?

Os autores se contradizem, a tradução é péssima, a nave comando de Atlan muda de nome como ele de uniforme, e o que dizer de Perry Rhodan, com o seu fantástico QI, ao menos

medido no início da série e, sua sensibilidade, que não consegue reconhecer o próprio filho sô por causa de uma plástica e uns trejeitos ; eu acho que é chamar os leitores de burros, pois uma pessoa tem expressões, trejeitos, hãbitos involuntários, que outra que com ela conviveu, como pai e filho, reconhece de cara ; não dá para enganar assim. Concluindo, eu acho que, infelizmente, a série cansou, mas nós leitores, reduzidos a "massa de manobra", continuamos a comprar na esperança, que não vã, de que a série volte a melhorar.

## ALGUMA COISA NO CÉU

*Roberto de Souza Causo*

A ficção científica e o fenômeno ou conjunto de fenômenos que se convencionou chamar de "Objetos Voadores Não Identificados" (OVNI), nunca andaram de mãos dadas, ainda que tivessem se popularizado mutuamente durante a década de 50.

Poucas obras de ficção científica, especialmente no campo da literatura trataram com seriedade esses fenômenos ou de sua pesquisa amadora, a chamada "ufologia". A maioria dos trabalhos de FC que citam OVNI's ou "disco voadores" procura satirizar o fenômeno e sua visão popular. Talvez o motivo esteja na afinidade da ficção científica com a ciência "oficial" ou "ortodoxa", que é, já tradicionalmente, inimiga ferrenha da aceitação dos OVNI's como objeto de pesquisa científica.

Talvez por isso, a ficção científica, num país de pouca cultura científica, tenha abordado o fenômeno com maior seriedade.

O mais forte exemplo disso talvez seja o livro "O Homem que Viu o Disco Voador", de Rubens Teixeira Scavone, que, embora equivocado ao abordar a teoria dos "intraterrenos", trata do assunto OVNI com clareza e dentro do já visto em casos de avistamentos que chegam ao conhecimento público.

Mais de vinte anos depois, um outro brasileiro lança mais um exemplo desta que podemos chamar de "ficção ufológica". Trata-se de Marien Calixte, um jornalista carioca, radicado no Estado do Espírito Santo.

Seu livro, "Alguma Coisa no Céu" reúne sete contos, que passam pelo tema ufológico e pela ficção científica, com suavidade e lirismo, dentro de um estilo rápido e preciso. Ao contrário de Scavone, o seu contexto ufológico é carregado de elementos fantásticos e surpreendentes, pouco referente à casuística, mas que consegue retratar os aspectos misteriosos e humanos de grande parte das ocorrências passadas em cidades pequenas e áreas rurais em todo o país. O livro chega a ser quase folclórico, na medida em que relata como esses pequenos grupos humanos reagem à chegada do fantástico e do transcendente aos seus dias corriqueiros.

O primeiro conto, "O Visitante", é premiado nacionalmente, mas não constitui, como ficção científica, o melhor do livro. Esse título cabe à "Caidocéu", que se aprofunda mais no tema ao envolver elementos humanos diversos e representativos numa ocorrência misteriosa. Por outro lado, o conto que traz mais características clássicas da FC é o mais ruim, o que talvez revele que o autor possua um conhecimento deficiente das convenções do gênero.

Bem ilustrado pelo artista Wagner César Veiga, "Alguma Coisa no Céu" deve ser apreciado, apesar de alguma ressalva, como um bom exemplo de uma ficção científica genuinamente nacional, retratando o modo de vida de populações brasileiras, em cenários brasileiros (todas as histórias se passam no Espírito Santo), em confronto com situações de caráter universal.

## A DÚVIDA A RESPEITO DA INTELIGÊNCIA ...

*Elfos (\*)*

Sem pretender transformar a seção numa tribuna ou tablado, vamos tecer algumas considerações a respeito de "A Inteligência Extraterrestre : Como Reconhecer".

1. Entrar nesta discussão, ao menos de nossa parte, provavelmente não é sinal de inte lig ên ci â nc i a ...
2. Como pretender reconhecer a Inteligência Extraterrestre se não conseguimos sequer reconhecer a Inteligência local, com a agravante de atribuir-mo-la, arbitraria mente, baseados tão somente em tradições duvidosas de origem incerta, entusiastica mente reafirmadas por espécimes de duvidoso perfil ?...
3. Afinal, como reconhecer, simplesmente, "Inteligência" ?
4. Supondo existência de outros níveis de intelecto, como, por exemplo, algum ser su pe ri or a nós (até aí é fácil) com capacidade de criar Universos (isso pelo menos eu ainda não sei como se faz), agindo, porém com os padrões 3 (Pensamento), 4 (Process a m e n t o d e I n f o r m a ç õ e s) e 9 (Ciências), propostos pelo Laerte em seu artigo, como negar-lhe Inteligência ?
5. Certamente deixaram de ser considerados alguns atributos. Pelo menos os seguintes não foram enumerados :
  - 5.1. Inteligência Coletiva. Uma colmeia ou um formigueiro poderiam representá-la. Frederic Brown, em seu conto "Come and Go Mad", e Frank Herbert, "Hellstrom's Hive", referem-se a este tipo de Inteligência, ou Consciência.
  - 5.2. Inteligência Simbiótica. Foram expressas por Gérard Klein em seu "Le Temps N'a Pas D'Odeur", e Jack Vance em "Son of the Tree".
  - 5.3. Superinteligências. Foram dadas referências indiretas por Fred Hoyle em "The Black Cloud"; Arthur C. Clarke, em sua imperecível "Childhood's End"; mais ex p l i c i t a m e n t e por A.E. Van Vogt, em "The Silkie".
  - 5.4. Mistas. Realmente, não saberia como classificar, ou o nome a dar a algumas In te l i g ên ci â nc i a s que apresentam traços de pelo menos duas outras. Como exemplo p o d e ser citado Theodore Sturgeon em "More than Human" em que aparece uma Super in te l i g ên ci â nc i a Simbiótica. Até mesmo Keith Laumer criou um personagem desta c a t e g o r i a em seu "Retief's Ransom", história que encontramos na Coletânea "Retief Unbound" (Ace/1979).
  - 5.5. Humor. Esta até hoje não muito bem explicada faceta do ser humano, não en co n t r a d a , aparentemente, em nenhum outro ser vivo deste planeta, seria apanágio exclusivo do "Homo Sapiens" ? Nossos ancestrais das cavernas cultivavam o h u m o r ?
6. A Inteligência, muito provavelmente, não é originada por um único item, mas por uma gama deles. Há pré-requisitos, como a capacidade de dar continuidade a uma linha de raciocínio. Aí lembramos que falta também a definição de o que venha a ser Raciocín i o, principalmente quando abstrato.
7. Um Ente que satisfaça apenas o item 8 (Filosofia) proposto pelo Laerte, sem co m u n i c a r - se co m o me i o a ê le ex te r n o, ou seja, o resto do Universo que o contém, não me parece poder ser realmente inteligente. Ou pode ?
8. Se o companheiro queria provocar alguém a provar ser inteligente, baseado no item acima, ou seja, capaz de Filosofia e comunicação com outros seres, quero que se sin t a fr u s t r a d o em suas intenções. O propósito deste parágrafo é criar ou mostrar o conflito existente entre o item 7 acima e o 1.

Saia desta, Abelardo !...

(\*) ELFOS = Escritores Ludibriados, Frustrados ou Similares.



## ALIENS - O RESGATE

Roberto de Souza Causo



Não há como falar deste filme, sem evocar o seu antecessor, ALIEN, de Ridley Scott. Lançado em 1978, foi o primeiro grande filme de FC depois de Guerra nas Estrelas, combinando fortes características de terror e suspense, com elementos comuns à ficção científica.

Enquanto o primeiro filme abordava o medo inconsciente do desconhecido e apresentava uma evolução científica na medida em que se descortinava a natureza da ameaça, a sua sequência - ALIENS, de James Cameron - explora o medo menor sutil de se enfrentar inexoráveis forças superiores, numa ação proeminentemente militar. A evolução científica das cenas é substituída por uma coerência e uma evolução de técnicas e táticas militares.

Para enfrentar a ameaça alienígena de Alien, multiplicada em Aliens, é mobilizada uma força de combate, o USCM (United States Colonial Marines), obviamente calcada, até em sua característica de moral elevada, no atual USMC (United States Marine Corps).

Transportados por um enorme vaso de guerra (assim como os atuais marines) eles desembarcam utilizando uma enorme aeronave de ataque de decolagem e pouso vertical, e se locomovem até o teatro de operações num carro blindado de transporte de pessoal.

A maioria do pessoal fuzileiro, propriamente dito, forma um grupo de combate, dividido em duas esquadras, ou esquadrões, cada um com um soldado dotado de uma arma automática de elevada capacidade de tiro é montada em um braço articulado preso ao corpo do artilheiro para impedir que seu grande peso torne-se proibitivo.

A arma padrão dessa força de combate é um fuzil de assalto capacitado a disparar granadas, como o M-16A1 com lança granadas M-203, dos dias de hoje, para citar um exemplo.

De dentro do CBTP, o comandante da operação conduz o avanço das esquadras, monitorando cada homem através de câmeras montadas nos capacetes e marcadores de batimentos cardíacos.

Bem, para que toda essa parafernália descrita acima? Para enfrentar pobres alienígenas desarmados? Será que no futuro o imperialismo americano irá perdurar?

Mas o que ocorre é que os alienígenas desarmados transformam toda essa mobilização tecnológico belicista num fracasso irremediável e a certeza de estarem enfrentando um oponente invencível se abate sobre os soldados. A partir daí acentua-se mais ainda a influência dos filmes de guerra nesse filme de ficção científica. Cada homem (ou mulher) do grupo tem sua característica particular, não faltando o mais destemido ou, o covarde que acaba por demonstrar coragem no final. Um a um vão sendo mortos até que restem apenas um cabo, um andróide, uma garotinha e a consultora Ripley.

E ela, por si só, é a segunda característica básica do filme. Não se trata de um combatente treinado no uso de diversos armamentos e táticas, mas sim uma mulher determinada e independente, enfrentando uma ameaça capaz de deixar qualquer homem terrificado. E, ainda por cima, sem perder a feminilidade e sendo capaz, inclusive, de arroubos maternos. Um verdadeiro modelo para as feministas atuais.

Juntando a coerência bélica, a ficção científica misturada às características dos filmes de combate, e uma personagem marcante, o diretor James Cameron realizou um filme perfeito dentro de sua proposta. Ele conduz a narrativa a um clímax após outro, num ritmo forte, ainda que tenha feito um trabalho ainda melhor em O Exterminador do Futuro (The Terminator).

No entanto, como filme de ação, Aliens fica devendo ao próprio Exterminador e, como ficção científica, ao Alien. Mas mostrando que, da mesma maneira que este último mostrou que a FC pode incorporar magistralmente o gênero do horror, pode também assimilar, da mesma maneira, o gênero combate.

---

CRÔNICAS DO ANDRÉ

---

AUGUSTO, O GRANDE MÁGICO

*André Carneiro*

O Roberto me pede para escrever sobre FC, coisa séria ou coisa leve. Quem conhece minha "Introdução ao estudo da SF" sabe que eu considero a FC com um ramo da Literatura, com os mesmos valores e algumas possibilidades a mais. Fora do Brasil essa posição vem se afirmando nas Universidades, mas eu não queria falar disso agora, principalmente para vocês, que concordam comigo. Vamos ao leve. O Roberto sugeriu a década de 60, quando a FC brasileira deslanchava, e até se fez em São Paulo um Congresso, com muitos assistentes, entusiasmo, embora uma realização prática e permanente tivesse faltado, algo como o Clube de Leitores, que me parece muito mais organizado e produtivo.

Na década de 60 aconteceu muita coisa, e o mais terrível foi o golpe militar. Avisado por um promotor amigo, fugi na primeira semana, minutos antes que onze (!) soldados com metralhadoras fossem me prender. Sei que eram onze porque minha empregada era boa em matemática e ficou surpresa, como eu também; por que tanta gente armada para prender um escritor desarmado? Depois de muitas peripécias, onde pseudos amigos revelaram o pseudo e outros legítimos e desconhecidos apareceram, fui parar em um apartamento na Praia Grande, cujo dono até hoje não sei quem é.

Após alguns dias na solidão (e muita preocupação) resolvi arriscar uma visita ao Jerônimo Monteiro, que morava em Mongaguá. Lá, sempre se reunia gente interessante e, naturalmente, a FC como pano de fundo. Desci do ônibus e, já de longe, percebi uma alegre reunião no terraço da bela casa do Jerônimo. Eu me julgava bastante disfarçado, pois tinha tirado um bigode que trazia desde a adolescência, mudado o corte de cabelo e o nome, de André para Augusto.

Foi uma decepção e um susto quando, ainda distante, gritaram, "olha, ali vem o André". Cheguei ressabiado e notei também preocupação atrás da alegria. Pedi que me chamassem de Augusto e logo que pude o Jerônimo me chamou de lado e consternado me contou que tinha sido preso, estava vigiado e que não poderia me esconder na sua casa, o que não tinha passado por minha cabeça.

Foi nesse dia e nessa noite, pois eu parti pelo último ônibus, que eu consolidei uma injusta fama de possuidor de grandes poderes paranormais.

Liderado pelo Jerônimo, existia um Clube de FC, cuja atividade era reunir escritores e fãs em jantares mesais. Não quero citar outros nomes agora, para não cometer lapsos. Em uma dessas reuniões eu falei da influência da Parapsicologia (Ciência novíssima e quase desconhecida naquela época) na temática da ficção científica. Como quem estuda Parapsicologia tem de estudar mágica teatral, prestidigitação e kumberlandismo, fiz uma pequena demonstração de falsa adivinhação, aparecimento e desaparecimento de cartas e moedas.

Pois naquela emocionante visita em abril de 1964, quando anoitecia, todo mundo me chamando de Augusto, o Jerônimo, com um leve sorriso de gozação, me descreveu para uma senhora presente como um guru cheio de poderes, capaz de ler pensamentos, etc... Eu me esquivei como pude, porém a maioria tinha acreditado e pediram que eu fizesse algo. De repente, tive um lampejo de idéia e pensei que talvez pudesse inverter a situação difícil em que o Jerônimo me puzera.

Pedi um baralho. A Terezinha, sua filha, revirou armários e descobriu um velho baralho em um canto. Peguei-o com tiques profissionais e comecei a fazer mágicas e adivinhações. Eu acertava todas. No começo, coisas simples, "corte, vire, escolha uma carta, ponha no maço, embaralhe, etc...". Eu pegava no maço e indicava a carta.

A senhora estava impressionada, mas o Jerônimo ria dos meus truques. Mas ele próprio também foi ficando impressionado. Afirmei que eu não estava fazendo "truques", mas transmissão de pensamento e adivinhação legítima. Nessa altura, para que ninguém duvidasse, eu já não pegava no baralho, e assim mesmo sabia quais as cartas apontadas ou escolhidas.

Minha última adivinhação foi com o Jerônimo, que tomou todas as precauções. Eu coloquei o baralho em um canto da sala, fiz toda uma encenação, fechei os olhos, tremi, me ditei e, por debaixo de um pano extrai a carta escolhida. Foi um delírio.

O segredo do meu "poder", nessa noite, eu jamais contei para alguém, embora todos os que lá estiveram e viram, sempre pedissem uma nova demonstração (e o faziam com respeito). Mas vou contar para vocês, agora.

Na casa do Jerônimo, em Mongaguá, estive poucas vezes, três ou quatro. A última, antes daquela noite "augusta", fora há uns dez meses. Pois, nessa visita de quase um ano atrás, eu me vi sozinho em uma sala e havia um baralho em cima da mesa. O Jerônimo era um gozador, mas eu também preparava as minhas. Resultado dos meus estudos parapsicológicos, eu era dono de sofisticadas técnicas para marcar baralhos. Foi o que fiz, esperando produzir algumas "mágicas". Entretanto o assunto não surgiu ou eu esqueci, e o baralho marcado, lá ficou todos aqueles meses.

Quando eu pedi um baralho, intencionalmente, logo percebi que era o "meu baralho". Eu conhecia todas as cartas pelas costas. Tempos mais tarde publiquei "O homem que adivinhava"; talvez o título uma lembrança inconsciente daquela noite.

---

#### MISCELÂNEA

---

ANTOLOGIA CLFC : conforme ficou decidido em nossa última assembléia geral, o clube publicará, nos moldes do boletim, nossa primeira antologia contendo contos escritos unicamente por seus associados.

Esta coletânea tem por objetivo propiciar aos nossos autores a publicação de seus trabalhos, recebendo as críticas e elogios dos demais sócios, ajudando-os no seu aperfeiçoamento.

Dentro desse espírito, não haverá seleção prévia de autores ou contos, estando a publicação dos trabalhos limitada tão somente à sua quantidade e tamanho.

Muitos trabalhos já foram encaminhados. Para os que ainda desejarem mandar material, solicitamos que o façam diretamente ao Ivan Carlos Regina, que está coordenado esta atividade, até o próximo dia 31.05.87, impreterivelmente [Rua Cantiga do Desencontro, 126 - 05065 São Paulo, SP].

Os trabalhos deverão ser encaminhados datilografados em espaço dois, em folha tamanho ofício, e sua extensão deve girar em torno de 10 (dez) páginas. Participe. Tanto o boletim quanto esta antologia são seus.

MOSTRA NACIONAL DE FICÇÃO CIENTÍFICA : o encarte deste mes é a programação detalhada da Mostra Nacional de Ficção Científica, co-patrocínio CLFC e Centro de Lazer SESC-Fábrica da Pompéia, a ser realizada no período de 8 a 31 de maio de 1987, à Rua Clélia, 93 - São Paulo, SP.

Como podem ver, é uma programação muito variada, que procura atingir os gostos tanto do adulto quanto das crianças, tanto do aficionado quanto do leigo [e a este, em especial, é que se pretende levar a FC], tanto para quem lê quanto para quem se liga em cinema e/ou vídeo, num leque abrangente.

Estão em andamento os estudos finais com referência à melhor forma de registrar este evento, de modo que os sócios que dele não puderem participar possam ter acesso a tais registros, e aos que desejarem revê-los, que assim possam fazer.

Chamamos sua atenção, em especial, para o Fórum de Debates sobre Ficção Científica a ser realizado no dia 30.05.87, a partir das 15:00 horas. Será uma oportunidade única para se discutirem os diversos aspectos da FC no Brasil neste momento, além de se proporem diretrizes para a expansão do gênero em seus diversos segmentos.